



PALOMA DE CAMPOS RODRIGUES

Lazer e a temática étnico-racial: um estudo de revisão sistemática da literatura

BAURU

2023

PALOMA DE CAMPOS RODRIGUES

Lazer e a temática étnico-racial: um estudo de revisão sistemática da literatura

ORIENTADORA: PROFA. DRA. DENISE APARECIDA CORRÊA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Câmpus de Bauru, para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Bauru
2023

R6961 Rodrigues, Paloma de Campos
Lazer e a temática étnico-racial : um estudo de revisão sistemática da literatura / Paloma de Campos Rodrigues. -- Bauru, 2023
47 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Denise Aparecida Corrêa

1. Lazer. 2. Relações étnico-raciais. 3. Revisão sistemática da literatura. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico este trabalho a minha família, amigos, meus irmãos e irmãs. Que tenhamos força, coragem, e uns aos outros para ocupar, resistir e conquistar o que é nosso.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de estar onde estou, pela possibilidade de conquistar o que, por muito tempo, não imaginei ser possível. Por ocupar um espaço tão importante e tão sonhado, por me capacitar e colocar em meu caminho pessoas que fizeram essa trajetória ser ainda mais especial.

Agradeço à minha família. Meus pais, Marcia e Marcos, minha irmã, Estefania, e minha sobrinha, Helena, pelo esforço e apoio que me foi dado durante todos esses anos, meu maior objetivo é orgulhar vocês, e sei que mais uma vez irei cumpri-lo, sem vocês nada disso seria possível. Obrigada pelo amor incondicional, pela paciência, pela compreensão e por estarem sempre aqui. Obrigada por trazerem força e respiro para minha vida. Amo vocês mais do que poderia descrever. Essa conquista é nossa!

À Fefinha por todo amor e apoio direcionado a mim, por iluminar meus dias, por me inspirar e me fazer aprender tanto. Compartilhar a vida com você me ensinou sobre potência, resistência e leveza. Amo você!

À minha segunda família, amigas que deram um novo sentido para minha vida e são verdadeiros presentes. À Danielle e Letícia por estarem comigo desde o princípio, por acompanharem de perto todo esse processo. Obrigada por serem referência para mim, pela amizade e amor que se fortalece mesmo distante. Vocês são gigantes! À Gabriela, Fernanda, Karoline e Juliana por dividirem as alegrias, as angústias, as conquistas e pelo ombro amigo. De longe, a maior conquista nesses anos todos foram vocês!

Por fim agradeço imensamente Profa. Dra. Andressa Ugaya, por todo aprendizado, e por ocupar e resistir, ter você neste lugar traz conforto e esperança, ao Prof Ms. Rudson Caetano Rodrigues, à Profa Dra. Fernanda Rossi, à Profa Ms Taís Pelicão e um agradecimento especial à Profa Dra. Denise Aparecida Corrêa por todo apoio, por ter me acompanhado desde a Iniciação Científica, por ter me depositado sua confiança, e por me fazer evoluir tanto. Minha admiração por você é inesgotável, sou imensamente grata por tudo! Você é uma das minhas maiores referências. Obrigada!!!

Olha só aquele clube que da hora
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora
Nem se lembra do dinheiro que tem que levar
Do seu pai bem louco gritando dentro do bar
Nem se lembra de ontem, de hoje e o futuro
Ele apenas sonha através do muro

(Racionais MC's, 1993)

Resumo

O objetivo deste estudo consistiu identificar e analisar produções acadêmicas e científicas no âmbito dos estudos do Lazer e sua interface com a temática das relações étnico-raciais. Com procedimento metodológico pautado na pesquisa qualitativa utilizando procedimento da revisão sistemática de literatura, sendo definidos para levantamento desta produção os seguintes critérios: trabalhos publicados a partir da promulgação da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2004), ou seja, recorte temporal de 2003 a 2023; definimos como parâmetros de busca os descritores: I) “Lazer e etnia”; II) “Lazer e raça”; III) “Lazer étnico-racial”; IV) “Lazer étnico-raciais” e V) “Lazer e negritude” e como plataformas de busca: *Scielo*, Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, Repositório UNESP, Repositório USP e Repositório UNICAMP. Observamos que a temática do Lazer e relações étnico-raciais foi abordada de forma reduzida no campo acadêmico-científico, tendo sido encontrados 15 estudos em uma temporalidade de 20 anos, dos quais grande parte foram publicados em uma edição especial de um periódico, demonstrando pouca abrangência na abordagem do tema. Constatou-se, também, o baixo índice de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Em contrapartida, os resultados dos estudos analisados, indicaram que a população negra enfrenta barreiras para acesso ao Lazer, apesar das políticas públicas estabelecidas, elas não suprem as lacunas históricas e as demandas desse grupo social. Outros estudos sinalizaram para ações de emancipação a fim de avançar neste direito social, demonstrando que é necessário o incremento de pesquisas com esta temática no campo dos estudos do Lazer, em especial, necessidade de investimento em pesquisas no âmbito da pós-graduação, nível mestrado e doutorado. Concluímos que os Estudos do Lazer possibilitam um vasto campo de pesquisa, visto que sua ação é multidisciplinar, com estudos que perpassam diversas temáticas, desde políticas públicas e dificuldades de acesso, sendo portanto, imprescindível o incremento de estudos envolvendo a temática das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Lazer; relações étnico-raciais; revisão sistemática da literatura.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify and analyze academic and scientific productions in the field of Leisure studies and their interface with the theme of ethnic-racial relations. With a methodological procedure based on qualitative research using the procedure of systematic literature review, the following criteria were defined for the survey of this production: works published from the enactment of Law 10.639/2003 (BRASIL, 2004), that is, time frame from 2003 to 2023; We defined the following descriptors as search parameters: I) "Leisure and ethnicity"; II) "Leisure and race"; III) "Ethnic-racial leisure"; IV) "Ethnic-racial leisure" and V) "Leisure and blackness" and as search platforms: Scielo, Google Scholar and Catalog of Theses and Dissertations - CAPES, UNESP Repository, USP Repository and UNICAMP Repository. We observed that the theme of Leisure and ethnic-racial relations was approached in a reduced way in the academic-scientific field, with 15 studies being found in a temporality of 20 years, of which a large part were published in a special issue of a journal, demonstrating little comprehensiveness in the approach to the theme. There was also a low rate of course completion papers, master's dissertations and doctoral theses. On the other hand, the results of the analyzed studies indicated that the black population faces barriers to access to Leisure, despite the established public policies, they do not supply the historical gaps and demands of this social group. Other studies have pointed to emancipation actions in order to advance this social right, demonstrating that it is necessary to increase research on this theme in the field of Leisure studies, in particular, the need for investment in research at the postgraduate, master's and doctoral levels. We conclude that Leisure Studies enables a vast field of research, since its action is multidisciplinary, with studies that cover several themes, from public policies and access difficulties, and it is therefore essential to increase studies involving the theme of ethnic-racial relations. Keywords: Leisure; ethnic-racial relations; Systematic review of the literature.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. PANORAMA DA TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO LAZER.....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
a) Ano de publicação e natureza dos estudos	33
b) Objetivo dos estudos	34
c) Contexto dos estudos e participantes.....	36
d) Principais conclusões dos estudos.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa foi escolhido por me atravessar diretamente enquanto uma mulher negra e periférica, que ainda na infância não compreendia a ausência de possibilidades para desfrutar o que hoje, como adulta, entendo como Lazer.

Hoje, diante das experiências vividas, consigo observar atentamente como as possibilidades de Lazer para a comunidade são escassas, esporádicas, e sempre acopladas a repressão, buscando sempre reforçar quem é o grupo que está no poder, determinando o tempo e o local de permanência para a população negra e periférica.

Durante a trajetória no curso de Educação Física e os conhecimentos advindos dela, dediquei-me à percepção e questionamentos da influência da estrutura social sobre o corpo. Pensando nesse sentido, e considerando essa bagagem social que carrego, direcionei meu olhar para o Lazer, sendo este uma das expressões humanas, e conseqüentemente, atravessado e, por vezes, afetado, por estas estruturas.

Segundo Bramante (1998):

O Lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais (p. 09).

Para Gomes (2004) o Lazer é construído socialmente, de acordo com nosso contexto, atravessando quatro elementos que se inter-relacionam, sendo eles: tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações. Deste modo, a autora assegura que:

Em síntese, entendo o Lazer como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. (p. 125)

O Lazer não se trata do “não trabalho”, e, em acordo com Gonçalves Junior; Lemos e Corrêa (2011), o entendemos como um fenômeno complexo e inter-relacionado com o trabalho e com as demais dimensões da vida humana.

Compreendido como cultura, o Lazer se constitui espaço e tempo privilegiados para vivência diversificada de interesses ou conteúdos culturais, dos quais, cinco foram categorizados por Dumazedier (1980) e Marcellino (2006) como: físico-esportivo, intelectual, social, manual e artístico. Acrescido do turístico por Camargo (2001) e virtual por Schwartz (2003).

Deste modo, ao incentivar a fruição do Lazer, compreendemos que suas possibilidades não se limitam ao divertimento e descanso, mas carregam também o desenvolvimento social e pessoal uma vez que traz consigo potencialidades através da apreciação de uma exposição de arte e a experiência de pintar um quadro ou confeccionar um artefato, assistir a uma peça de teatro e/ou encená-la, assistir um espetáculo de dança e/ou dançar, viajar, passear, enfim, desfrutar das possibilidades e percepções acerca das diversas manifestações culturais (Marcellino, 2006).

Ao pensarmos sobre estas influências, existem indicadores que afetam tanto o acesso, como o sucesso do indivíduo dentro do Lazer, sendo estes: idade, renda, nível de educação, gênero, raça/etnia, sexualidade, capacidade física, entre outros. Tais marcadores sociais da diferença atuam de forma interseccional produzindo desigualdades e potencializando a exclusão das pessoas ao acesso de direitos sociais, sendo o Lazer um destes direitos (Goellner, 2009).

O Brasil, um país no qual houve um processo de invasão colonizadora, com a escravização da população negra e indígena por mais de três séculos, ainda apresenta as mazelas consequentes dessa marginalização. Torna-se evidente a segregação que negligencia os direitos básicos à população afro-brasileira, determinando a falta de plenitude em vivenciar as relações sociais, profissionais, escolares, familiares e de Lazer (Dores et al, 2021).

Segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população preta e parda representa 9,1% e 47,0% respectivamente, da população brasileira em 2021, apesar disto, os indicadores apontam acessos desiguais desta população a bens e direitos básicos, garantidos na Constituição, como saúde, educação, moradia, trabalho, renda, etc. (IBGE, 2022).

Como afirma Gonzalez (2020):

Um dos legados concretos da escravidão diz respeito à distribuição geográfica da população negra, isto é, à sua localização periférica em relação às regiões e setores hegemônicos. Em outras palavras, a maior concentração da população negra ocorre exatamente no chamado Brasil subdesenvolvido, nas regiões em que predominam as formas pré-capitalistas de produção com sua autonomia relativa (p.158).

Nessa direção, os dados estatísticos indicaram que no Brasil, se tratando do mercado de trabalho, nos cargos gerenciais, ou seja, oportunizando melhores benefícios, negros ocupam 29,5% dos cargos e brancos 69%. Os dados de empobrecimento da população indicam que dos que recebem menos que US\$ 1,90 por dia, 9% são pretos, 11,4% são pardos e 5% são brancos. Dos que recebem menos que US\$ 5,50 por dia, 34,5% são pretos, 38,4% são pardos e 18,6% são brancos. Na educação, a taxa de comparecimento a ENEM no ano de 2021 distribuiu em 72% brancos, 60,2% pretos e 62,9% pardos. Em relação a violência, a análise torna-se preocupante, no ano de 2020, a taxa de homicídios por 100 mil pessoas apresentou taxa de 11,5 mortes de indivíduos brancos, taxa de 21,9 morte para indivíduos pretos e taxa de 34,1 mortes para indivíduos pardos. A população afro-brasileira é que a mais morre atualmente em nosso país (IBGE, 2022).

Dentre tanta negligência e desigualdades, o Lazer não fica de fora. Muito se reproduz que o estudo do Lazer não é importante, ou que sua ação esteja ligada apenas a práticas descompromissadas, que beiram a irresponsabilidade. Essa perspectiva influencia não só nas produções acadêmicas, como também na concepção da sociedade sobre o Lazer, e principalmente, no poder público que se beneficia desta problemática para desprezar o investimento e a emancipação da população afro-brasileira através da criação de políticas públicas, e criação de equipamentos culturais e de Lazer inseridos em seu contexto social (Roberto; Uivinha, 2021).

Silva (2021) enfatiza que a estrutura de espaços de Lazer, como áreas verdes, parques, praças é totalmente relacionada à renda da vizinhança em que esses locais estão dispostos. Desse modo, a população periférica sofre com o despreparo e desamparo do Estado, que deixa de cumprir sua função e agir em prol da justiça social, potencializando desigualdades frente a privilégios sociais,

garantindo que a população de baixa renda tenha menores possibilidades de Lazer acessível e gratuito.

O Lazer como direito social está assegurado na Constituição Federal do Brasil de 1988, em cujo capítulo dois, se reitera que:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o Lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil, 2015).

Além disso, o Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010) traz em seus artigos a responsabilidade do poder público em assegurar à população negra direito básicos de maneira integralizada e considerando seu contexto social:

Art. 9º A população negra tem direito a participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de Lazer adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira (p. 16)

Ainda que oficialmente existam Leis que determinam os direitos básicos, observamos fortemente, indicadores sociais que apontam barreiras de acesso ao Lazer à população afro-brasileira. Compreendemos como barreira todo e qualquer impeditivo que afete direta ou indiretamente o não oferecimento de políticas ou práticas de Lazer, ou até mesmo a formatos arquitetônicos pouco convidativos e inclusivos que afetam a fruição do Lazer. De acordo com Marcellino (2006, p. 24) “[...] podemos distinguir uma série de fatores que inibem e dificultam a prática do Lazer, fazendo com que ela se constitua em privilégio”.

Existem barreiras simbólicas que impedem que grupos ou indivíduos tenham acesso ao Lazer em sua completude, logo, elas:

[...] podem manifestar-se em uma série de esferas, como étnica ou religiosa, de identidade racial ou ideológicas ou aquelas que são estruturadas em torno de gênero ou classe, e elas podem ser geradas tanto externamente quanto internamente (Busia, 2019 p. 186).

Essas barreiras de acesso impostas a população afro-brasileira, sendo simbólicas ou não, físicas ou não, estão atreladas ao racismo de modo estrutural,

sendo esta consequência do processo de escravização e marginalização da população negra:

É nesse sentido que o racismo — enquanto articulação ideológica e conjunto de práticas — denota sua eficácia estrutural na medida em que estabelece uma divisão racial do trabalho e é compartilhado por todas as formações socioeconômicas capitalistas e multirraciais contemporâneas. Em termos de manutenção do equilíbrio do sistema como um todo, ele é um dos critérios de maior importância na articulação dos mecanismos de recrutamento para as posições na estrutura de classes e no sistema da estratificação social (Gonzalez, 2020, p. 26).

Gonzalez (2020) possibilita compreender como o racismo estrutural opera para colocar a população afrodescendente, que no caso brasileiro é maioria, à margem de usufruir de bens gerados pela produção capitalista da qual participa como força de trabalho:

[...] a opressão racial nos faz constatar que mesmo os brancos sem propriedade dos meios de produção são beneficiários do seu exercício. Claro está que, enquanto o capitalista branco se beneficia diretamente da exploração ou superexploração do negro, a maioria dos brancos recebe seus dividendos do racismo, a partir de sua vantagem competitiva no preenchimento das posições que, na estrutura de classes, implicam as recompensas materiais e simbólicas mais desejadas. Isso significa, em outros termos, que, se pessoas possuidoras dos mesmos recursos (origem de classe e educação, por exemplo), excetuando sua afiliação racial, entram no campo da competição, o resultado desta última será desfavorável aos não brancos (p. 26).

Assim, neste estudo o Lazer é entendido como uma manifestação cultural com contradições inerentes à sua plena realização como um direito social emancipador especialmente se tratando da população negra. Em uma sociedade em que a raça é um marcador social da diferença, como é o caso da brasileira, surgem os questionamentos que motivaram a realização desta pesquisa: como a questão étnico-racial tem sido abordada na produção acadêmica e científica dos estudos do Lazer? Quais resultados e reflexões as pesquisas têm mostrado ao analisar o Lazer e as relações étnico-raciais?

Para responder tais questões, temos como objetivo desta pesquisa identificar e analisar produções acadêmicas e científicas no âmbito dos estudos do Lazer e sua interface com as relações étnico-raciais mediante revisão sistemática de literatura.

Nesta direção, apresentamos como este trabalho foi estruturado. A seguir, no tópico intitulado “Panorama da temática das relações étnico-raciais no campo acadêmico-científico da Educação Física e do Lazer”, buscamos compreender como a temática das relações étnico-raciais foi se constituindo no campo científico dos estudos do Lazer em periódicos, eventos e sociedades científicas.

Na sequência, o tópico 3 detalhamos os Procedimentos Metodológicos utilizados para fundamentar este trabalho, tendo como referencial teórico metodológico a Revisão Sistemática de Literatura, sendo esta pautada em etapas que constam em mapeamento, avaliação criteriosa das publicações encontradas, com o propósito de construir síntese agregando resultados, e apontando as lacunas a serem preenchidas.

No tópico 4 abordamos os Resultados e Discussões das publicações encontradas, cuja análise se deu a partir de quatro categorias, compreendendo a) ano de publicação e natureza dos estudos; b) objetivo(s) dos estudos; c) contexto e participantes; d) principais conclusões.

Na parte final deste trabalho apresentamos as Considerações Finais e as Referências.

2. PANORAMA DA TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO LAZER

Neste tópico buscamos compreender as relações étnico-raciais no interior das lutas por direitos sociais e traçar o panorama da trajetória destas questões se constituindo como central no campo acadêmico-científico da Educação Física e, mais especificamente, do Lazer.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme estabelecido pelo Parecer CNE/CP 3/2004 e pela Resolução CNE/CP1/2004 no Brasil, enfatizam a importância da educação das relações étnico-raciais. Essas diretrizes tornam a educação sobre a história e cultura afro-brasileira e africana um elemento essencial nos projetos político-pedagógicos de instituições em todos os níveis de ensino. Em outras palavras, a qualidade da oferta de educação é avaliada com base na realização de atividades voltadas especificamente para a promoção da educação das relações étnico-raciais, visando combater o preconceito, a discriminação e a desigualdade racial no sistema educacional brasileiro (Silva, 2007).

O processo de educação das relações étnico-raciais no Brasil é complexo e desafia um projeto histórico de nação racializada, no qual negros, indígenas e mestiços foram, ao longo dos séculos, marginalizados e inferiorizados. A população brasileira historicamente se definiu como branca, como demonstrado pelas ideias de pensadores como (Romero e Vianna apud Silva).

Por essa razão, como observa (Seyferth apud Silva, 2007), a migração europeia foi encorajada, em parte, com o objetivo de “branqueamento” da população, o que, na época, também significava ocidentalizá-la, com a suposição de que, ao longo do tempo, as características da “raça branca” prevaleceriam no processo de miscigenação. Isso exemplifica a dificuldade de identidade racial e as contradições na história brasileira, que o ensino das relações étnico-raciais procura abordar e superar (Silva, 2007).

A história do Brasil traz em suas raízes o ocultamento da diversidade étnico-racial, promovendo a exclusão de indígenas e negros. Uma imagem equivocada da sociedade brasileira foi instigada nos anos de 1930 nas obras de Gilberto Freyre, reforçada nas décadas de 1950 por pensadores como Cassiano Ricardo com o mito

da Democracia Racial, que acreditava na “cordialidade do brasileiro”, onde todos eram tratados com igualdade, ignorando as diferenças étnico raciais. Isso cria uma falsa noção de igualdade e invisibiliza as desigualdades reais enfrentadas por esses grupos, reforçando estereótipos prejudiciais. A promoção da educação das relações étnico-raciais visa desafiar esses preconceitos e promover uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual as diferenças sejam reconhecidas e respeitadas (Silva, 2007).

Esta sequência histórica pode ser justificada pelo "Pacto Narcísico da Branquitude" um conceito proposto por Bento (2022). Ele se refere a um acordo social implícito exercido por indivíduos brancos, no qual o sujeito branco é colocado como o ponto de referência central em todas as esferas e estruturas sociais. Esse pacto contribui para a perpetuação dos privilégios dos brancos, ao mesmo tempo em que marginaliza e inferioriza outras raças e formas de existência. Em resumo, o conceito destaca a maneira como a branquitude opera para manter e fortalecer as desigualdades sociais.

Em resposta às demandas do Movimento Negro, o Estado brasileiro e seus governos aprovaram a política de promoção da igualdade racial como uma iniciativa inovadora. A proposta visa não apenas criar uma cultura e pensar em relação às questões étnico-raciais, mas também efetivamente combater as desigualdades resultantes dessas relações. O objetivo é proporcionar emancipação e igualdade à população negra (Jaccou; Beghin, 2002)

De acordo com Theodoro (2008) e Santos (2006), a intervenção do Movimento Negro e de intelectuais ligados à questão foi crucial para questionar e enfraquecer a ideia de um país racialmente harmônico. Essa intervenção provocou um aumento significativo no debate sobre questões étnico-raciais, especialmente nos últimos 20 anos. Destaca-se que a atuação governamental em políticas públicas para a promoção da igualdade racial é algo recente e resultado das pressões exercidas pelo Movimento Negro.

Em razão da mobilização do movimento negro, por exemplo, algumas conquistas foram viabilizadas como o artigo 4, inciso VIII, da Constituição de 1988 impondo à República brasileira a promoção do bem social, devendo eliminar discriminações de origem, raça, sexo, idade e outras formas discriminatórias e o artigo 5, inciso XLII, que define a prática de racismo como crime inafiançável e imprescritível. Outra conquista foi a inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, Nº 9394/96, do artigo 26 que estabelece que o ensino de História do Brasil deve levar em consideração as diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro. Em 2003, a Lei 10.639 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais introduziram a História e Cultura Africana e Afro-brasileira no currículo escolar (SANTOS, 2018, p. 145-146)

Além das Leis apresentadas acima, promulgada em 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, surge o Estatuto da Igualdade Racial, uma Lei direcionada a população negra a fim de garantir igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais e coletivos, e a efetivação do combate à discriminação e intolerância étnica.

De acordo com o Capítulo II, referente aos Direitos Sociais:

Art 6o São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o Lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 2010, p. 10).

O trecho acima pontua a importância do Lazer, diferente do que se pensa deste fenômeno social, este artigo o coloca em posição de igualdade a direitos essenciais, reforçando a necessidade da sua efetivação.

Lazer é documentado em mais artigos deste mesmo documento. De acordo com as Disposições Preliminares:

Art. 4o A participação da população negra, em condição de igualdade de oportunidade, na vida econômica, social, política e cultural do País será promovida, prioritariamente, por meio de: [...] VII – implementação de programas de ação afirmativa destinados ao enfrentamento das desigualdades étnicas no tocante à educação, cultura, esporte e Lazer, saúde, segurança, trabalho, moradia, meios de comunicação de massa, financiamentos públicos, acesso à terra, à Justiça, e outros (Brasil, 2010, p.14)

Neste trecho destaca-se os meios pelos quais estes direitos serão assegurados. Acredita-se na criação de programas com a finalidade de amenizar/extinguir as desigualdades com relação a cultura, esporte e Lazer.

No decorrer do documento encontra-se o Capítulo II intitulado Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, onde direciona-se ainda mais a pauta:

A Seção I aborda as Disposições Gerais, abordando as temáticas de maneira mais generalizada:

Art. 9o A população negra tem direito a participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de Lazer adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira (Brasil, 2010, p. 16)

Complementando o Art. acima, o Art. 10º direciona para os governos federal, estaduais, distrital e municipais a responsabilidade das seguintes providências:

- I – promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito e às atividades esportivas e de Lazer;
- II – apoio à iniciativa de entidades que mantenham espaço para promoção social e cultural da população negra;
- III – desenvolvimento de campanhas educativas, inclusive nas escolas, para que a solidariedade aos membros da população negra faça parte da cultura de toda a sociedade;
- IV – implementação de políticas públicas para o fortalecimento da juventude negra brasileira (Brasil, 2012,.16).

Mais do que reconhecer a necessidade de criar projetos que garantam a prática do Lazer, o documento refere-se diretamente de quem deve partir a ação, e cita ótimos caminhos para a execução. Além disso, reconhece o espaço escolar e a juventude negra como propulsores e prioridade de atenção.

Na Seção IV trata-se especificamente do Esporte e Lazer: “Art. 21. O poder público fomentará o pleno acesso da população negra às práticas desportivas, consolidando o esporte e o Lazer como direitos sociais” (Brasil, 2010, p. 18).

Este trecho reforça, mais uma vez, o esporte e o Lazer como direitos sociais, e aponta o poder público como responsável em proporcionar o acesso para a população negra, algo que não visualizamos com tanta ênfase na prática atualmente.

Finalizando os artigos e incisos em que o Lazer é citado no documento, surge o Capítulo V, se tratando Do Financiamento das Iniciativas de Promoção da Igualdade Racial.

§ 1º O Poder Executivo federal é autorizado a adotar medidas que garantam, em cada exercício, a transparência na alocação e na execução dos recursos necessários ao financiamento das ações previstas neste Estatuto, explicitando, entre outros, a proporção dos recursos orçamentários destinados aos programas de promoção da igualdade, especialmente nas áreas de educação, saúde, emprego e renda, desenvolvimento agrário, habitação popular, desenvolvimento regional, cultura, esporte e Lazer. (Brasil, 2010, p. 25)

Este trecho aponta que há recursos orçamentários específicos para as demandas em questão.

Cabe a reflexão se realmente ocorre um bom uso destes recursos, como são aplicados, se são negligenciados, se a população negra desfruta da efetividade destes programas para o Lazer e qual a aplicabilidade desta Lei em nossa sociedade.

Conferindo as reflexões acima, o campo acadêmico-científico tem se debruçado sobre os estudos do Lazer e avançado neste fenômeno.

Para tanto, estabeleceu-se Sociedades Científicas que atuam na emancipação e no desenvolvimento científico na área da Educação Física, contemplando sua multidisciplinaridade. Podemos citar, dentre elas, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), fundado em 1978 e é uma organização científica que reúne pesquisadores na área de Educação Física/Ciências do Esporte (CBCE, 2023).

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) é um evento científico realizado a cada dois anos e é um dos principais do país. Além disso, o CBCE promove regularmente congressos estaduais e regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs), que foram se consolidando como eventos científicos de relevância na área da Educação Física e Esporte com ampla participação da comunidade acadêmica e científica (CBCE, 2023).

Em setembro de 2019, durante o XXI CONBRACE em Natal, foi apresentada uma proposta para a criação de um Grupo de Trabalho Temático (GTT) focado em questões étnico-raciais ao CBCE. Três proponentes elaboraram um documento que solicitava a criação do GTT: Pâmela Tavares Monteiro, Bruno Henrique de Paula e Ramon Matheus dos Santos e Silva. Posteriormente, em novembro de 2019, um coletivo de associados enviou uma carta ao Presidente do CBCE, Prof. Dr. Vicente Molina Neto, demonstrando interesse em dar continuidade à proposta de criação do GTT Educação Física e as Relações Étnico-Raciais (PARECER, 2020).

No referido documento, argumentaram que a criação desse grupo era justificada pela existência de uma demanda qualificada na produção científica brasileira, que poderia ser mais bem atendida por um grupo específico dedicado a essa temática (PARECER, 2020).

O documento do parecer faz referência a um estudo realizado por uma das proponentes, com o objetivo de analisar a discussão étnico-racial nos CONBRACE'S realizados entre 2005 e 2015, no qual identificaram que, ao longo deste período, as questões étnico-raciais estiveram presentes em 147 trabalhos em

diferentes GTTs (PARECER, 2020). Interessante destacar que deste quantitativo, apenas 9 integravam o GTT Lazer e Sociedade.

Os proponentes argumentaram a favor da criação do GTT com base no aumento da produção acadêmica sobre as relações étnico-raciais na Educação Física, que foi evidenciado pelo incremento de teses e dissertações relacionadas ao tema registradas na CAPES, bem como pelo crescimento do número de trabalhos apresentados em conferências como o CONBRACE. Além disso, houve um aumento no número de pesquisas registradas no CNPQ abordando essa temática. Eles também destacaram importância de desenvolver uma identidade em torno dessas questões na pesquisa em Educação Física e Ciências do Esporte (PARECER, 2020).

Precisava-se, portanto, pensar em um nome para esse Grupo, este foi definido durante uma reunião da Comissão para Avaliação da Criação do GTT em 13 de julho de 2020, a representante do grupo proponente, que também era membro da comissão, apresentou sugestões para reformular o nome do GTT e o texto da ementa. Essas sugestões foram aceitas, resultando na alteração do nome do GTT para "Relações étnico-raciais," em compatibilidade com nomenclaturas já existentes no Colégio. A redação da ementa também foi revisada e ficou assim definida: "Estudo das relações étnico-raciais identificadas em cenários da Educação Física, considerando aspectos históricos, políticos e sociais, por meio de distintas vias metodológicas e de análise." (PARECER, 2020)

Os proponentes reconhecem e enfatizam a dívida histórica da Educação Física com o corpo negro, observando que professores, atletas e outros participantes negros continuam a enfrentar estereótipos em suas práticas e pesquisas. Essa situação foi agravada pela influência do eugenismo no Brasil, que impulsionou o modelo corporal eurocêntrico como referência. Deste modo, surge a preocupação de criar um espaço dedicado à discussão e à produção de conhecimento que possa contribuir para o avanço da Educação Física brasileira nas questões étnico-raciais, visando perspectivas inclusivas e a construção de uma história alternativa (PARECER, 2020).

É evidente a crescente presença de grupos temáticos ou comitês em entidades e associações científicas nacionais de destaque nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Podemos citar:

GT21 – Educação e Relações Étnico-Raciais (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPED); GT32 – Relações Raciais e Étnicas: desigualdades, identidades e políticas públicas (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais/ ANPOCS); GT 89 – Psicologia e Relações Étnico-Raciais (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia/ANPPEP); GT Racismo e Saúde (Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ABRASCO); Comitê de Antropólogas/os Negras/os (Associação Brasileira de Antropologia/ABA) (PARECER, 2020, p. 9).

Em vista disso, o documento reconhece a importância desta medida, e o motivo pelo qual ela foi estabelecida:

Ao incluir questões étnico-raciais em sua política científica, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte torna-se o principal meio de construção, acesso e visibilidade das pesquisas e trabalhos voltados à temática no campo da Educação Física e do Esporte, democratizando as epistemologias e posicionando-se a favor do antirracismo. Afinal, para que a luta antirracista ocorra, é fundamental mais mobilização de todos os que se dizem pertencentes a ela (WIERWIORKA, 2007). Dito isso, conclui-se que a criação do grupo de trabalho temático voltado às relações étnico-raciais pode favorecer ações de visibilidade social de saberes, fazeres e conhecimentos voltados às resistências históricas silenciadas pelos grupos dominantes, criando um espaço e um tempo em que as subjetividades historicamente colonizadas, exploradas, escravizadas e silenciadas possam se aglutinar e produzir conhecimento no interior do Colégio (e para além dele) (PARECER, 2020, p. 15-16)

Este GTT se estabeleceu de fato, em 17 de setembro de 2021, o que se espera que promova um incremento de produções acadêmico-científicas no âmbito da Educação Física Lazer e Esporte, não desconsiderando outros fatores adjacentes como explicitam no próprio parecer:

[...] esse conjunto de atores sociais tem, historicamente, somadas vulnerabilidades de múltiplas ordens, a exemplo do acesso ainda limitado de negros, indígenas e outras etnias invisibilizadas a universidades, a grupos de pesquisa, à condição de docente se comparados a docentes brancos/as, além de linhas de pesquisa e verbas que são dificultadas em função do racismo estrutural (PARECER, 2020, p. 11).

Nesta direção, é interessante observarmos os eventos científicos dedicados especificamente aos Estudos do Lazer. Em 2013, durante o XIV Seminário "O Lazer em debate", foi fundada a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL). Seus objetivos incluem estimular a participação dos pesquisadores do Lazer nas políticas do país, promover o aperfeiçoamento

profissional, representar os associados em agências de pesquisa e pós-graduação, organizar eventos acadêmicos, identificar temas prioritários para o avanço do conhecimento no campo do Lazer, divulgar estudos e pesquisas, e realizar o Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL) a cada dois anos, substituindo o Seminário "O Lazer em debate" (Gomes e Isayama, 2018).

O I Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer - XV Seminário "O Lazer Em Debate" ocorreu no ano de 2014 em Belo Horizonte/MG, neste evento foram apresentados dois trabalhos com a temática étnico-racial intitulados: GT 05: Lazer e Grupos Sociais: "Juventudes e Jovens negros nos estudos do Lazer: onde estão?"; GT 02: Lazer e Políticas Públicas: "Práticas culturais, alteridade, Lazer e políticas sociais em contextos Indígenas e Quilombolas".

O II Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer - XVI Seminário "O Lazer Em Debate", ocorreu no ano de 2016 em Belém/PA, nesta edição foram apresentados dois trabalhos com a temática étnico-racial: GT 01 - Lazer, Trabalho e Grupos Sociais: "O Lazer do Black Soul: sentidos da prática sociocultural"; GT - 02 Cidades, Espaços Públicos Urbanos e Equipamentos de Lazer: "Ocupando a cidade como espaço público de Lazer: possibilidades para a educação das relações étnico-raciais nas ruas do Rio de Janeiro".

O III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer - XVII Seminário "O Lazer em debate", ocorreu no ano de 2018 em Campo Grande/MS e foi o que mais abordou a temática étnico-racial: GT1 - Lazer, Trabalho e Movimentos Sociais: "Esporte e Lazer em comunidade quilombola do campo no município de Bragança/PA". GTT 4 - Direitos Sociais, Políticas Públicas de Esporte e Lazer: "Rudimentos teóricos direcionados à educação para/pelo Lazer na perspectiva afro-brasileira". GTT 9 - Lazer, Inclusão E Diversidade: "O direito social ao Lazer da população negra e a indústria do entretenimento: reflexões a partir do filme Pantera Negra".

O VI Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer - XVIII Seminário "O Lazer em Debate", ocorreu no ano de 2021 em Porto Alegre/RS e obteve apenas um trabalho relacionado a temática: GT 04 - Lazer E Políticas Públicas: "O direito ao Lazer e ao esporte no continente africano: um olhar para as constituições nacionais"

O V Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer - XXI Seminário "O Lazer em Debate", ocorreu no ano de 2022 em Fortaleza/CE e obteve, também, apenas um trabalho: GTT 1 - Lazer, Trabalho e Grupos Sociais: "A capoeira como Lazer de crianças soteropolitanas: o significado do berimbau".

Ressaltamos que temática étnico-racial foi abordada em destaque, sendo tema de uma edição especial da *Licere* – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, sendo este um periódico de ampla divulgação científica dos estudos e pesquisas em Lazer, o que consideramos bastante significativo e uma parcela grande de publicações mapeada neste estudo se originou desta base. A chamada de publicações nesta edição especial da revista impulsionando pesquisadores/as a se debruçarem sobre esta temática, teve como preocupação central a urgência enfrentamento ao racismo, como ressaltam Silva et al (2021):

O século XXI trouxe desafiantes questões para novas agendas de estudos, pesquisas e protagonismos acadêmicos no campo das Ciências Sociais e Humanas, que afetaram e afetam diretamente perspectivas de problematização e análises no campo dos Estudos do Lazer. Dentre esses desafios está posto para as sociedades contemporâneas o enfrentamento à história e condição social de racismo e de sentidos e atualizações em torno das relações étnico-raciais. No Brasil, o processo de colonização, a diáspora africana, a experiências da escravidão e suas violentas consequências constituem um cenário de emergência histórica (p. 1).

Ainda de acordo com Silva et al (2021), os Estudos do Lazer e as discussões sobre as relações étnico-raciais contribuem para evidenciar as histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, destacando a necessidade de produção de conhecimento e a luta por esses povos, resultando em um movimento que busca ampliar as vozes das minorias sociais subalternizadas. Este processo é essencial para confrontar a opressão e possibilitar “novas formas de pensar, sentir, ensinar, aprender, resistir e re-existir” (p. 2).

Ciente da carência de produções, circularidade e destaque sobre a temática Lazer e a população negra, o principal objetivo desta edição da Revista *Licere* é possibilitar um ambiente acolhedor e divulgar a produção de conhecimento relacionada às questões étnico-raciais no campo dos Estudos do Lazer, visando a promoção da equidade racial, resultando em um espaço para reflexão e debates sobre as questões étnico-raciais e o Lazer, considerando-as como temáticas contemporâneas com impacto nas esferas sociocultural, política, educacional, artística e científica (Silva et al., 2021).

Além disso, espera-se que essa iniciativa vá além das produções acadêmicas e alcance as pessoas, em especial as pesquisadoras e pesquisadores negros e

indígenas, que trabalham em prol da equidade e igualdade de oportunidades no campo acadêmico e científico (Silva et al., 2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dentre os métodos de pesquisa presentes na literatura, optamos por seguir a Revisão de Literatura que, de acordo com Brizola; Fantin (2016), é o encontro de conceitos e ideias de diversos autores sobre um tema específico, que se delineiam através de leituras e pesquisas feitas pelo pesquisador, se tornando, portanto, a documentação do pesquisador sobre o trabalho.

Ainda de acordo com os autores:

[...] a revisão da literatura ajuda: (a) delimitar o problema da pesquisa, (b) auxiliar na busca de novas linhas de investigação para o problema que o pesquisador pretende investigar, (c) evitar abordagens infrutíferas, ou seja, através da revisão da literatura o pesquisador pode procurar caminhos nunca percorridos, (d) identificar trabalhos já realizados, já escritos e partir para outra abordagem e (e) evitar que o pesquisador faça mais do mesmo, que diga o que já foi dito, tornando a sua pesquisa irrelevante (Brizola; Fantin, 2016).

Para que haja maior direcionamento do trabalho debruçamos sobre a conceituação da Revisão Sistemática da Literatura, uma vez que a mesma se compõe de algumas etapas exigindo que o pesquisador as entenda e as siga, garantindo a realização da revisão em sua completude, minimizando ao máximo os problemas que podem surgir durante este trabalho de pesquisa evitando a deturpação do relatório final.

De acordo com Morandi; Camargo (2015) diante da pesquisa, é função do pesquisador:

[...] seguir as seguintes etapas: a) fontes de busca da temática, b) estratégias para o viés da pesquisa, c) avaliação dos estudos, da literatura selecionados para serem utilizados na RSL, d) ferramentas a serem utilizadas na síntese dos resultados e por fim e) a apresentação do estudo (p.29).

Os autores reforçam ainda que a Revisão de Literatura Sistemática, em decorrência de seguir um método, um planejamento, pautado em responsabilidade e justificativa, é de extrema importância para “[...] mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos primários relevantes sobre uma questão ou tópico específico, bem como, identificar lacunas a serem

preenchidas, resultando em um relatório coerente ou em uma síntese” (Morandi; Camargo, 2015, p. 142).

Reconhecendo o direcionamento do método descrito acima, utilizamos a Revisão de Literatura Sistemática para a realização dos levantamentos de dados para análise. Os estudos se centraram na inter-relação do Lazer com a temática étnico-racial, oriundos de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, dissertações de mestrado e tese de doutorado, bem como, publicações científicas em periódicos.

Foram definidos como recorte temporal de 2003 a 2023, ou seja, trabalhos realizados a partir da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2004) em que se estabeleceu a inserção obrigatória da temática “História e Cultura Africana e Afro-Brasileira” nas redes de ensino, se tornando uma conquista do Movimento Negro e impulsionador de debates em torno da produção artística e cultural e sua valorização no âmbito educacional brasileiro.

Definimos como bases de dados da pesquisa para levantamento da produção: Scielo, Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, Repositório UNESP, Repositório USP e Repositório UNICAMP, com os seguintes descritores para as equações de pesquisa: I) “Lazer e etnia”; II) “Lazer e raça”; III) “Lazer étnico-racial”; IV) “Lazer étnico raciais” e V) “Lazer e negritude”.

Deste processo, resultou no levantamento de 15 estudos os quais foram caracterizados cuja síntese sistematizamos no quadro 1 apresentado a seguir, sendo excluídos aqueles que não se encontravam disponíveis nas plataformas digitais ou que não consentiram a divulgação.

A próxima etapa consistiu na análise de dados, que será apresentada no próximo capítulo, a qual se deu tendo como referencial metodológico a análise de conteúdo categorial de Gomes (2009) a partir das temáticas: A) ano de publicação e a natureza dos estudos; B) o(s) objetivo(s); C) o contexto da pesquisa e participantes e D) as conclusões dos estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 01 apresenta as características dos 15 estudos incluídos na revisão sistemática da literatura relacionada aos estudos do Lazer e a sua interface com as relações étnico-raciais, descritos através de cinco categorias, sendo elas título, autores, objetivo(s), natureza e ano de publicação, contexto do estudo. A organização foi demarcada por temporalidade, iniciando pelos trabalhos mais recentes, seguido dos mais antigos. Na sequência, os estudos são analisados e discutidos nas categorias: a) ano de publicação e natureza dos estudos; b) objetivo(s) dos estudos; c) contexto e participantes; d) principais conclusões.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura

<u>Nº</u>	<u>Título</u>	<u>Autores</u>	<u>Objetivo(s)</u>	<u>Natureza e ano de publicação</u>	<u>Contexto/ Participantes</u>
1	Gênero e raça: inclusão no esporte e Lazer	GOELLNER, S., et al	Apresentar às pessoas envolvidas com os projetos sociais alguns conceitos, procedimentos, atitudes, referências e dicas que consideramos importantes com vistas a democratizar o acesso de todos às atividades de esporte e Lazer.	Artigo periódico 2009	Pesquisa bibliográfica
2	Lazer no preto e branco: histórias de integração do negro pelo Lazer e animação sociocultural voluntária no Clube Palmares em Volta Redonda - RJ	OLIVEIRA, C. G. de;	Investigar a memória do Clube Palmares, e entender a sua importância na integração racial e na promoção de práticas culturais ligadas ao corpo, com um olhar no contexto político, social, econômico.	Dissertação 2012	Integrantes do Clube Palmares e dependentes
3	Políticas públicas para minorias étnico-raciais, mulheres e juventude: notas introdutórias sobre as áreas de esporte e Lazer	NEVES, R. L. R. et al.	Analisar introdutoriamente como as publicações oficiais brasileiras que orientam as Políticas Públicas para as minorias, em	Artigo periódico 2015	Levantamento dos documentos balizadores recentes de diversas Secretarias de Estado.

			especial, as voltadas aos grupos étnico-raciais, mulheres e juventude, tem focado as áreas de esporte e Lazer.		
4	As origens históricas do Lazer no seio de uma sociedade de natureza escravocrata: do Brasil colônia a Getúlio Vargas	NASCIMENTO, A. F. N	Problematizar como os Lazerers modernos no Brasil se desenvolveram no interior de um processo de expropriação dos divertimentos populares.	Artigo periódico 2020	Pesquisa bibliográfica
5	Barreiras de acesso ao Lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil	MAYOR, S. T. S. et al.	Investigar o Lazer da população brasileira a partir de três questões principais: o que o brasileiro faz em seus momentos de Lazer? O que gostaria de fazer? E por que não faz?	Artigo periódico 2020	Foram entrevistadas 2.400 pessoas residentes no território brasileiro;
6	Espaços livres públicos de Lazer: uma análise configuracional das desigualdades no acesso para os grupos de renda e raça de Juiz de Fora (MG)	ARAUJO, B. M. V.	Verificar a oferta e comparar o nível de acesso a partir da configuração urbana aos espaços livres públicos de Lazer para os diferentes estratos de renda e raça da população do município de Juiz de Fora (MG)	Dissertação 2021	Espaços livres públicos de Lazer demarcados pelo Plano Diretor Participativo e Planta Cadastral do município de Juiz de Fora.
7	Racialização social do consumo: um estudo interseccional sobre consumo de Lazer de mulheres negras	SOUSA, I. R. C.	Explorar como as mulheres negras existem e experienciam o consumo de Lazer dentro dessa premissa.	Tese 2021	Mulheres autodeclaradas negras na faixa etária dos 30 aos 54.
8	Barreiras de acesso ao Lazer e ausência de políticas públicas	ROBERTO, D.; UVINHA, R. R.	Evidenciar as barreiras de acesso ao Lazer por parte do Estado e seus impactos na juventude negra do bairro Jardim Brasil, na Zona Norte da cidade de São Paulo.	Artigo periódico 2021	Pesquisa de campo com 14 jovens autodeclarados negros na faixa etária de 18 a 29 anos.
9	Afrofuturismo como alternativa para a construção de outros	JÚNIOR, E. F. M.	Perceber o Afrofuturismo e seus produtos como textos	Artigo periódico 2021	Pesquisa bibliográfica.

	currículos de Lazer		culturais, a partir dos quais é possível construir novas formas de currículo, e de Lazer.		
10	Lazer, cinema e trajetórias socioespaciais de cineastas negras	VIANA, I. F. P.; GOMES, C. L.	Investigar as intersecções de gênero/raça nas trajetórias socioespaciais de cineastas negras, tendo em vista compreender as estratégias por elas utilizadas para enfrentar o racismo e o sexismo, em seu fazer cinematográfico e em suas vivências de Lazer.	Artigo de periódico 2022	Entrevistas com sete cineastas negras.
11	Educação Antirracista em Quilombos	CARNEIRO, J. Â.; GUIMARÃES, V. L.	Sensibilizar os alunos buzianos das redes pública e privada para a questão racial com base em uma programação voltada às tradições africanas, a partir dos conteúdos culturais do Lazer a ser vivenciada no Quilombo de Baía Formosa	Artigo periódico 2022	Alunos buzianos das redes pública e privada.
12	Rompendo os Silêncios sobre o Perfil do Lazer da População Negra no Brasil	DORES, L. A.; et al.	Analisar a vivência do Lazer de negros e negras a partir dos dados coletados na pesquisa 'Lazer no Brasil'	Artigo periódico 2022	Questionário estruturado com amostra de 2.400 entrevistas no Brasil.
13	Com os Pés na África	SOUSA, G. A.; et al.	Olhar etnográfico atento às manifestações culturais de matriz africana no Brasil, buscando e propondo possibilidades outras de aproximação, envolvimento e de compreensão em relação às suas configurações atuais e suas implicações no panorama das relações étnico-raciais no país.	Artigo periódico 2022	Atividades cotidianas do terreiro e diálogo com os referenciais teórico-metodológicos.

14	Clubes Sociais Recreativos em Joinville: Desigualdades Étnico-Raciais	GUNLANDA, O. A. C. et al.	Problematizar as desigualdades étnico-raciais em Joinville, Santa Catarina, via análise da constituição e trajetória de quatro clubes sociais recreativos da cidade.	Artigo Periódico 2022	Leitura topográfica
15	A população negra e os espaços de Lazer em Ouro Preto: a Mina Du Veloso como equipamento de Lazer, turismo e narrativas afrodiaspóricas.	RIBAS, R. F.	Compreender as ações da Mina Du Veloso como um facilitador a o acesso ao Lazer pela população negra de Ouro Preto.	Monografia de Conclusão de Curso de graduação 2023	Pesquisa bibliográfica.

a) Ano de publicação e natureza dos estudos

Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2009 e 2023, totalizando 15 estudos com a temática Lazer e relações étnico-raciais. Esta informação nos chama atenção, pois a lei 10.639 (BRASIL, 2004) foi promulgada no ano de 2003, mas os estudos desta área de pesquisa demoraram a aparecer. Segundo Dores et al. (2021) “a ausência de estudos sobre o Lazer e a negritude é a situação que nos chamou a atenção por reforçar, no âmbito da academia, o racismo que invisibiliza produções científicas sobre essa temática”.

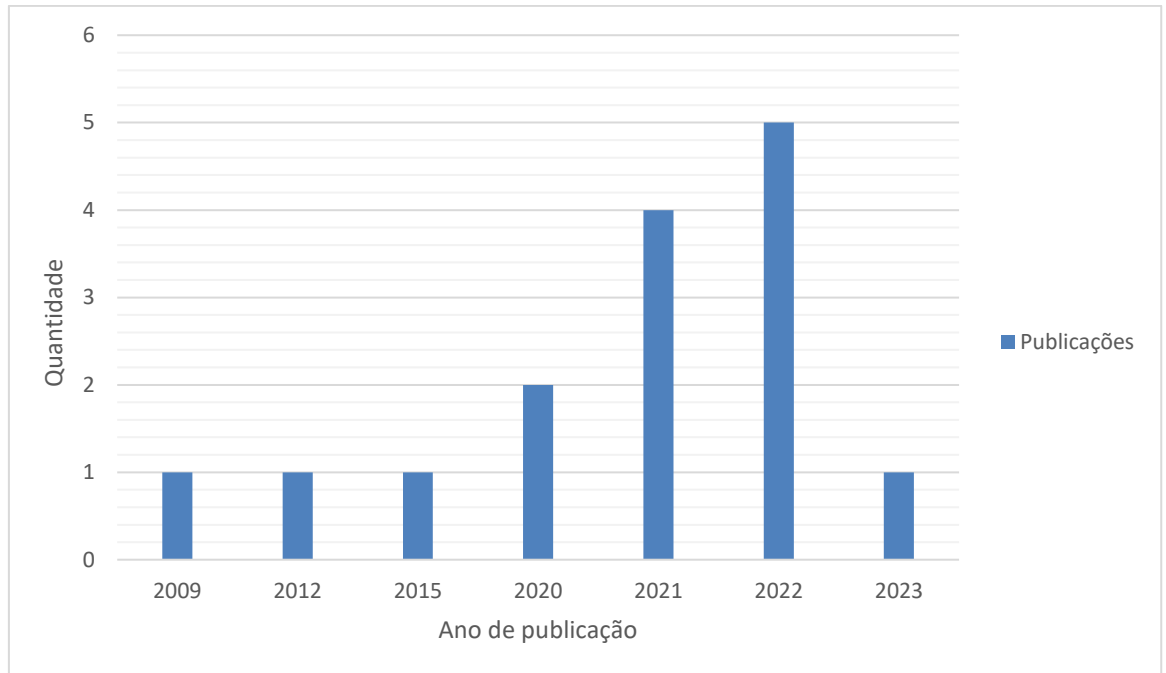
Em 2009 houve a publicação de um artigo em periódico. Em 2012 foi encontrada uma dissertação. Em 2015, outro artigo de periódico. Em 2020 foram publicados mais dois artigos de periódicos. O ano de 2022 foi o que mais concentrou publicações, abrangendo um total de 5 produções, sendo estas 5 de artigos de periódicos. E, finalmente, no ano de 2023 foi publicada uma monografia de conclusão de curso de graduação.

Neste quadro visualizamos que a maioria dos estudos incluídos na revisão sistemática, trata-se de trabalhos publicados em revistas, portanto, artigos de periódicos, com um total de 11 publicações nesta categoria, seguidas por tese, dissertação e monografia, todas com uma publicação apenas.

Dentre estes artigos, 5 estão concentrados em uma edição especial da Revista Licere - sendo esta um periódico trimestral que aborda discussões sobre a temática do Lazer em uma perspectiva multidisciplinar - publicada no ano de 2022. Anteriormente a isso, Dores et al (2021) havia sinalizado para a ausência da temática das relações étnico-raciais dentro da própria revista:

A título de exemplo, citamos a Revista Licere que, nos últimos cinco anos, publicou 393 artigos e desse total, apenas quatro apresentaram no título ou nas palavras-chave alguma relação com o debate sobre negro/a, negritude, etnia/raça (MACKEDANZ et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2019; NUNES e CHAVES, 2019 e SANTOS; PIMENTEL, 2019) (p. 326)

Outro dado que julgamos pertinente destacar é a reduzida produção no âmbito acadêmico, nos cursos de graduação e pós-graduação, sinalizando a necessidade para, especialmente, nos Programas de Pós-Graduação observarem a relevância da temática étnico-racial nas linhas de pesquisa em suas áreas de concentração já que o Lazer é um campo de estudos multidisciplinar.



Fonte: a autora.

b) Objetivo dos estudos

Ao analisar os objetivos dos estudos na área do Lazer e as relações étnico-raciais surgiram três temáticas principais, sendo elas: barreiras de acesso ao Lazer, a experimentação do Lazer pela população negra e emancipação do Lazer para este grupo social.

A maior recorrência apresentada pelos estudos consolidou-se na dificuldade de acesso ao Lazer para a população negra, transitando desde as negligências quanto à estrutura e disposição dos espaços para o desenvolvimento, as políticas públicas que não possibilitam o uso deste direito a esses indivíduos, compreendendo as disparidades e a invisibilidade que acomete a população negra, fruto de um passado de escravização e direitos negados que ressoam até os dias atuais. Tal reflexão e debate foram identificados nas publicações de Roberto e Uvinha (2021); Araujo (2021); Gunlanda et al (2022); Nascimento (2020).

Tal preocupação também surgiu ao buscar compreender como o Lazer tem sido vivenciado pela população negra, destacando as dificuldades e as potencialidades neste âmbito.

Neves et al. (2015) analisou como os documentos oficiais de políticas

públicas tem recorrido sobre as áreas de esporte e Lazer voltadas para as minorias, entre elas, grupos étnico-raciais, mulheres e juventude.

Sousa (2021) que problematizou especificamente a condição das mulheres negras, focando em como este grupo, que já sofre com a opressão de gênero, também enfrenta dificuldades com a intersecção de outro marcador social. O estudo buscou compreender como este grupo tem experienciado o Lazer, visto que elas se encontram na base da nossa sociedade e são atingidas pelo racismo, bem como o machismo. Ou seja, realizaram um levantamento considerando as respostas e ações de pessoas negras e a possibilidade de ouvi-las.

Mayor et al. (2020) investigou a relação da população brasileira com o Lazer, através de três questões para compreender o que o brasileiro faz em seus momentos de Lazer, o que gostaria de fazer e o que lhe impede de realizar.

Dores et al. (2022) analisou a vivência do Lazer pela população negra através dos dados coletados na pesquisa 'Lazer no Brasil'.

Em contrapartida, encontramos produções como as de Ribas (2023) que analisou a importância da Mina Du Veloso para a promoção ao Lazer para a população negra de Ouro Preto; de Júnior (2021) que apresentou o Afrofuturismo como possibilidade de construir novas formas de currículo e de Lazer; de Sousa et al. (2022) que chamou a atenção para um olhar etnográfico a fim de possibilitar aproximação, envolvimento e compreensão para as configurações atuais das relações étnico-raciais; de Goellner (2009) que apresentou conceitos e referências de importante conhecimento para a democratização do acesso ao esporte e Lazer; de Carneiro e Guimarães (2022) que sensibilizou alunos das redes pública e privada de Búzios/RJ com conteúdos culturais experienciando no Quilombo de Baía Formosa; de Viana e Gomes (2022) que investigou a convergência de gênero/raça nas trajetórias social e espacial de cineastas negras e quais foram os meios utilizados para afrontar o racismo e sexismo que tiveram; de Oliveira (2012) que investigou o histórico do Clube Palmares e a sua importância na inclusão de práticas culturais para a população negra. Estes trabalhos acima tiveram como foco elucidar e apresentar novas perspectivas do estudo e aplicabilidade do Lazer para a população negra através da emancipação.

c) Contexto dos estudos e participantes

Analisando o contexto dos estudos, quatro utilizaram-se de pesquisa bibliográfica, revisão de literatura, para a construção do seu conteúdo (Ribas, 2023; Nascimento, 2020; Goellner et al, 2009; Júnior, 2021; Neves et al., 2015).

Entrevistas e observações de diferentes grupos também foram meios de consolidar informações acerca da temática e suas nuances, presentes em sete publicações. Dores et al. (2022) utilizou-se de questionário estruturado com 2.400 entrevistas no Brasil; Carneiro e Guimarães (2022) realizaram pesquisa com alunos/as das redes pública e privada do município de Búzios/RJ; Viana e Gomes (2022) realizaram entrevistas com sete cineastas negras. Roberto e Uvinha (2021) apresentaram pesquisa de campo com 14 jovens autodeclarados negros na faixa etária de 18 a 29 anos; Mayor et al. (2020) entrevistaram 2.400 pessoas residentes no território brasileiro; Sousa (2021) entrevistaram mulheres autodeclaradas negras na faixa etária dos 30 aos 54 anos; Oliveira (2012) entrevistou integrantes do Clube Palmares; Sousa et al. (2022) observou as atividades diárias do terreiro, associando com referenciais teóricos.

Se tratando dos espaços disponíveis para a prática de Lazer, Gunlanda et al (2022) realizou uma leitura topográfica, enquanto Araujo (2021) utilizou-se do Plano Diretor Participativo e Planta Cadastral do município de Juiz de Fora para maior precisão de sua coleta e análise.

Compreendemos, portanto, que a temática do Lazer perpassa diferentes contextos e participantes, reforçando seu caráter multidisciplinar.

d) Principais conclusões dos estudos

Esta categoria foi dedicada a analisar os resultados e conclusões dos estudos incluídos na Revisão Sistemática da Literatura e fomos desenhando esta categoria, de modo a desvelar as contradições, mas também, os anúncios de possibilidades e potencialidades que as produções trouxeram neste campo de estudos.

O estudo de Araujo (2021) concluiu que a renda e a acessibilidade aos espaços de Lazer estão correlacionadas, sendo assim, seu estudo apontou as disparidades quanto ao acesso a esses espaços, sendo a área mais segregada composta, em grande parte, por loteamento residências, baixas densidades, menor

renda, e população em grande parte preta e parda, e dificuldade de acesso a espaços de Lazer. Enquanto a área com maior integração apresentou maiores oportunidades de acesso a espaços públicos de Lazer, altas densidades e com população majoritariamente branca e classe média-alta.

Gunlanda et al (2022) destaca, após levantamento da localização geográfica dos clubes sociais recreativos de Joinville/SC, a relação entre poder econômico, raça e prestígio social como fatores essenciais para a distribuição da localização dos clubes no mapa da cidade, constatando que os clubes com referenciais germânicos e italianos se encontram em maior visibilidade e prestígio em comparação ao clube relacionado à tradição afro-brasileira. Os clubes estudados são patrimônios culturais, bem como espaços de Lazer.

Essa problemática surge, também, no estudo de Roberto e Uvinha (2021), onde concluiu que a ausência de políticas públicas de Lazer, afeta diretamente a juventude negra, concentrando sua pesquisa no Jardim Brasil, bairro localizado na Zona Norte de São Paulo através da análise dos dados e das percepções dos jovens entrevistados, identificou presença considerável de barreiras de acesso ao Lazer como falta de desenvolvimento individual e coletivo; a facilidade na aproximação e envolvimento com drogas devido a facilidade de acesso; isolamento residencial, ou seja, a disponibilidade de espaços e ações que possibilitam a prática do Lazer; coibição de manifestações populares, eventos organizados de maneira espontânea pela comunidade periférica, falta de representatividade com as pessoas envolvidas na realização das atividades; saúde psicológica fragilizada e qualidade de vida baixa por conta da relação de estudos, trabalhos e pouco tempo para o Lazer.

A juventude negra não é a única a sofrer com as barreiras de acesso ao Lazer, Mayor (2020) destaca na conclusão de seu trabalho que o grupo populacional que mais encontra dificuldade para a prática do Lazer, seja pela falta de tempo, bem como recurso financeiros, são mulheres nordestinas de classe baixa, bem como brasileiras pretas nas duas regiões, sudeste e nordeste.

Tais dados revelaram como as mazelas do racismo e o machismo, atuam de forma conjunta acentuando as desigualdades, corroborando estudos que apontam a relevância dos estudos sobre interseccionalidade dos marcadores sociais gênero e raça, na fruição do Lazer. Um destes estudos foi o de Sousa (2019) que concluiu que mesmo que haja melhoria de vida da população negra, a ascensão social não

acompanha a ascensão financeira, ou seja, dentro do consumo do Lazer a interseção de raça, gênero e classe ainda são marcadores de discriminações e estar ciente disto afeta de maneira negativa o bem-estar das mulheres negras na sociedade.

O estudo de Dores (2022) ressaltou que, ao problematizar o Lazer no Brasil, não se pode desconsiderar as vozes negras, e as vivências que estes corpos carregam e questiona:

“De qual Lazer estamos falando? Lazer de quem? Quais relações com o tempo, com o trabalho e com a cultura, estamos considerando? Quais opressões e quais formas de resistência estão envolvidas na constituição do Lazer da população negra no Brasil?” (p. 352).

Nesta perspectiva, concluiu em seu estudo que se torna imprescindível a produção de pesquisas sobre o Lazer da população negra, debatendo saberes hegemônicos e as barreiras que recaem, principalmente, sobre mulheres negras, problematizando as mazelas do racismo estrutural e institucionalizado que coloca a população negra em posição de inferioridade com as piores condições de trabalho, salários menores, alto índice de desemprego e menos acesso aos espaços de Lazer.

Goellner (2009) alerta em sua conclusão de que para que ocorra a democratização do acesso às práticas de Lazer e esportivas é necessário debater os discursos e questionar as práticas que circulam espaços e instituições que, de maneira histórica, reforçam ações sexistas e racistas.

Neves et al. (2015) elucida que as políticas públicas, ao longo dos anos, têm caminhado em prol de dar visibilidade aos movimentos reivindicatórios destas minorias, mas o movimento é muito inicial, ou seja, é preciso seguir avançando e assumir plenamente o compromisso de ampliação das políticas de enfrentamento ao racismo, ao etnocentrismo e discriminação. Somente assim será possível alcançar a democracia plena, a real justiça social e conseqüentemente a participação destas minorias no esporte e Lazer. Assim, o autor defende que as políticas públicas para esporte e Lazer precisam ir para além de “declaração de boas intenções”, seguindo o conceito de “redistribuição”, consolidando-se em pilares bem estruturados, afastando-se do caráter que temos hoje de programas pontuais.

Júnior (2021) compreende o afrofuturismo como possibilidade de desvincular o Lazer e o currículo do caráter hegemônico, oportunizando às pessoas negras

outras narrativas, outros futuros e formas de serem afetadas. É salientado que a estética afrofuturista do Lazer expõe a junção de currículos para televisão, mídia, redes sociais e espaços privados e públicos de Lazer, condicionando à potencialidades de construção política.

Viana e Gomes (2022) concluem que para se apresentar uma nova concepção do Lazer em uma perspectiva contra hegemônica é necessário tratar este fenômeno de maneira étnica afirmativa, para que o Lazer da população negra seja lido como direito. O Lazer insubmisso, assim destacado pelos autores, está ligado diretamente a aptidão de aturar, transformar e construir um planejamento para vivência, e assim desenvolver a prática de insubmissão, contra hegemônica, crítica e criativa.

Oliveira (2012) aborda em seu estudo a realidade social imposta à população negra de Volta Redonda – RJ, onde eram impedidos de frequentarem os locais destinados às pessoas brancas na década de 1960. Por terem sido negligenciados e afastados de seus direitos, alguns jovens afetados pela discriminação organizaram-se e fundaram o clube Palmares, transformando-se posteriormente no Ponto de cultura Dara Palmares, proporcionando atividades de Lazer, esporte e cultura, dando suporte a comunidade excluída.

Sousa et al. (2022) enfatiza outra percepção e possibilidade acerca dos Estudos do Lazer, por um processo de imersão no contexto do terreiro, vivenciar os ritos em sua plenitude, contemplando sua complexidade e riqueza, abre-se o despertar para outras definições de um Lazer que pode se desenvolver em múltiplas dimensões, sejam elas éticas, estéticas, sociais, políticas e sagradas.

Carneiro e Guimarães (2022) abordam a necessidade de ressignificar valores através da política pública de Lazer e turismo construída sob a educação antirracista, que não precisa se limitar ao ambiente escolar, neste caso, se estendendo a própria comunidade, a partir do conhecimento quilombola. Esta ação sensibiliza e reverbera para a verdadeira democracia.

Ribas (2023) anuncia a ausência de representantes negros/as em espaços públicos e de poder, dificultando a inserção da população negra na sociedade, principalmente com foco no Lazer e no sentimento de pertencimento em seu local de origem. Conclui que é preciso problematizar e ressignificar a história do turismo no Brasil, uma vez que ela valoriza as perspectivas europeias em detrimento das demais, invisibilizando outras narrativas.

Para Nascimento (2020) a reflexão que fica sobre o Lazer é de não o considerar como apenas resultado da industrialização e da modernização, mas, sim, que os Lazers seguem caminhando ao lado dos divertimentos populares, de momentos de repressão e resistência. Esta compreensão agrega aos estudos do Lazer ao mudar a perspectiva de limitá-lo a apenas uma prática desinteressada e encontrar em si próprio tempo verdadeiramente livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu identificar e analisar produções acadêmicas e científicas no âmbito dos estudos do Lazer e sua interface com a temática das relações étnico-raciais. Ao realizar o estudo da revisão sistemática de literatura e analisar os trabalhos encontrados, verificamos que a temática étnico-racial tem sido contemplada de modo incipiente no campo de Estudos do Lazer, considerando que este, desde a década de 1970 no Brasil, foi impulsionado, se tornando um campo consolidado de investigação acadêmico-científica.

Entre 2009 e 2023, 15 estudos abordaram a temática de Lazer e relações étnico-raciais, revelando uma demora na pesquisa após a promulgação da Lei 10.639 em 2003. Destaca-se a escassez de estudos sobre lazer e negritude, evidenciando o racismo acadêmico. A maioria dos trabalhos (11) é composta por artigos de periódicos, seguidos por uma dissertação, um artigo, e uma monografia em anos específicos. Com relação aos objetivos revelam-se três principais temáticas possíveis de caracterizá-los: as barreiras de acesso ao Lazer, a experimentação do Lazer pela população negra, e a busca pela emancipação do Lazer para este grupo social. Ao analisar o contexto e participantes dos estudos entende-se, assim, que a abordagem do Lazer abrange diversos âmbitos ressaltando sua natureza multidisciplinar, podendo ser analisado através de entrevista, observação e mapeamento. Conclui-se a importância do lazer como um propulsor social, porém, um fenômeno que enfrenta diversas barreiras, principalmente para a população negra.

No âmbito especialmente das produções advindas de Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), trabalhos abordando a temática do Lazer e sua interface com as relações étnico-raciais foram reduzidos tendo em vista o recorte temporal pesquisado e, sobretudo, em relação às publicações em periódicos.

Este dado pode ser compreendido tendo em vista que das 11 publicações em periódicos encontrados, 5 foram publicadas em uma edição especialmente dedicada a esta temática, na Revista Licere (2021).

Os movimentos insurgentes de Lazer não deixaram de acontecer, os grupos sociais marginalizados, sem o apoio do poder público, têm se mobilizado para fazer chegar essas manifestações culturais do Lazer dentro de sua comunidade, porém, compreendemos a academia, ainda, como um espaço euro-centrado, dominado pela

branquitude influenciando na ausência de trabalhos que apresentem denúncias e anúncios para as relações étnico-raciais em diversos âmbitos, principalmente o Lazer.

Concluimos que os Estudos do Lazer possibilitam um vasto campo de pesquisa, visto que sua ação é multidisciplinar, com estudos que perpassam diversas temáticas, desde políticas públicas e dificuldades de acesso, bem como emancipação e valorização das relações étnico-raciais.

Esperamos que haja avanço sobre os estudos no campo acadêmico-científico, elucidando as problemáticas, e, sobretudo, trazendo à tona indicativos de políticas públicas de enfrentamento às problemáticas que os marcadores sociais da diferença, como gênero e raça, que se mostraram mais incidentes nos estudos levantados, possam ser enfrentados de modo a possibilitar o protagonismo de pessoas negras diante deste fenômeno social, sendo reconhecido e exercido como direito garantido.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, B. M. V. **Espaços livres públicos de Lazer: uma análise configuracional das desigualdades no acesso para os grupos de renda e raça de juiz de fora (MG)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, p. 137. 2021.
- BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. In: Licere, v.1, n.1, pp. 09-17, set. 1998
- BENTO, Cida. **Pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em: 20 jul. 2023.
- BRASIL. **Estatuto da igualdade racial**. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010. 33 p.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana na educação básica**. Brasília: MEC, 2004.
- BRIZOLA, J; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.
- BUSIA, A P A. Aspectos da superação de barreiras simbólicas e culturais no Lazer. In: CONGRESSO MUNDIAL DE LAZER, 2018. São Paulo. **Anais...**São Paulo: Sesc São Paulo, 2019. p. 186-211.
- CAMARGO, L. O. de L. Sociologia do Lazer. In: ANSARAH, M. G. R. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- CARNEIRO, J. A; GUIMARÃES, V. L. Educação Antirracista em Quilombos: Uma Proposta de Política Pública a partir dos Conteúdos Culturais do Lazer no Quilombo de Baía Formosa em Búzios (RJ). **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 299-323, 2021.
- CBCE. CBCE: Secretaria Estadual Bahia. 2023. O que é. Disponível em: <<https://cbceba.faced.ufba.br/o-que-e.php>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.
- CBCE. GTT 13 – Relações Étnico-raciais, 2021. Disponível em: <<https://www.cbce.org.br/gtt/gtt13-relacoes-etnico-raciais>>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- DORES, L. A. et al. Rompendo os silêncios sobre o perfil do Lazer da população negra no Brasil. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 324-356, 2021.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

- GOELLNER, S. et al. **Gênero e raça: inclusão no esporte e Lazer**. 2009.
- GOMES, C. L. **Dicionário crítico do Lazer**. Autêntica Editora, 2004.
- GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. A criação do seminário “O Lazer em Debate” e sua transformação em “Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer”. In: BAHIA, Mirleide Chaar (org). **Novas leituras do Lazer contemporâneo**. p. 11-33, 2018.
- GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GONÇALVES JUNIOR, L; LEMOS, F.R.M; CORRÊA, D. A. A perspectiva do Lazer entre lideranças sindicais das áreas metropolitanas de São Paulo e de Lisboa. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p.443-455, jul./set. 2011.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GUNLANDA, O. A. C.; DE ASSIS, N.; ZANELLA, A. V. Clubes Sociais Recreativos em Joinville: Desigualdades Étnico-Raciais. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 2, p. 1-14, 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.
- JACCOUD, L.; BEGHIN, N. **Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental**. Brasília: IPEA, 2002.
- JÚNIOR, E. F. M. Afrofuturismo como Alternativa para a Construção de Outros Currículos de Lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 149-177, 2021.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores associados, 2006.
- MAYOR, S. T. S. et al. Barreiras de acesso ao Lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer - RBEL**, v. 7, n. 2, p. 01-22, 2020.
- MORANDI, M. I. W. M.; CAMARGO, L. F. R. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. **Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- NASCIMENTO, A. F. As origens históricas do lazer no seio de uma sociedade de natureza escravocrata do Brasil colônia a Getúlio Vargas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 2, p. 114-133, 2020.

NEVES, R. L. R. et al. Políticas públicas para minorias étnico-raciais, mulheres e juventude: notas introdutórias sobre as áreas de esporte e Lazer. **Pensar práct.(Impr.)**, p. 937-948, 2015.

OLIVEIRA, C. G. de. **Lazer no preto e branco: histórias de integração do negro pelo Lazer e animação sociocultural voluntária no Clube Palmares em Volta Redonda-RJ**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). - Centro De Ciências Da Saúde, Departamento De Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 125. 2012.

PARECER. **Análise e parecer quanto à solicitação de criação do GTT Educação Física e as Relações Étnico-raciais**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, CBCE, 2020. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/gtt-regimento.php>> Acesso em: 15 out. 2023.

RIBAS, R. F. **A população negra e os espaços de Lazer em Ouro Preto: a Mina Du Veloso como equipamento de Lazer, turismo e narrativas afrodiáspóricas**. 2022. 64 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

ROBERTO, D.; UVINHA, R. R. Barreiras de Acesso ao Lazer e Ausência de Políticas Públicas: Impactos nas Juventudes Negras do Jardim Brasil-São Paulo. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 115-148, 2021.

SANTOS, I. A. A. **O movimento negro e o Estado (1983-1987): o caso do conselho de participação e desenvolvimento da comunidade negra no governo de São Paulo**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2006.

SANTOS, R. E. O movimento negro e a luta pelas políticas de promoção da igualdade racial no Brasil. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/8631>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo Virtual do Lazer - contemporizando Dumazedier. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468>>. Acesso em: 31 out. 2023.

SILVA, A. G. et al. Relações Étnico-Raciais e Lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, 2021.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações: Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, ano XXX, n. 3 p. 489-506, 2007.

SOUSA, G. A.; DEBORTOLI, J. A. O.; KITALOYÁ, M. Com os Pés na África: Corpo, Arte e Lazer em um Terreiro de Candomblé. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 209-237, 2022.

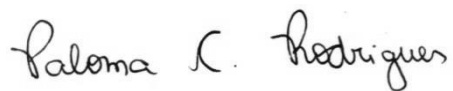
SOUSA, I. R. C. **A representatividade do Lazer na percepção de mulheres negras e mães de pessoas com deficiência.** Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília. Brasília, p. 66, 2021.

THEODORO, M. À guisa de conclusão: o difícil debate da questão racial e das políticas públicas de combate à desigualdade e à discriminação racial no Brasil. In: THEODORO, Mário (Org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição.** Brasília: IPEA, 2008.

VIANA, I. F. P.; GOMES, C. L. Lazer, Cinema e Trajetórias Socioespaciais de Cineastas Negras: Desvelando Estratégias para Enfrentar o Racismo/Sexismo. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 262-298, 2022.



Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa
(Orientadora)



Paloma de Campos Rodrigues
(Discente)